

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Relação professor-aluno e o desempenho escolar dos estudantes

Jeane Rodrigues Resende Costa

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira  
INBIO - UFU

Uberlândia – MG  
Novembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Relação professor-aluno e o desempenho escolar dos estudantes

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para a aprovação na disciplina Iniciação à Pesquisa do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia – MG  
Novembro de 2018

## **Agradecimentos**

Chegar nessa fase especial da minha vida, que foi marcada por muitas lutas e alegrias, não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, por toda força que tem me dado que me fez chegar até aqui.

Agradecer aos meus pais e a minha irmã, pelo incentivo e inspiração, e dizer que essa conquista é nossa, sem vocês nada teria sentido.

Agradecer a Universidade Federal de Uberlândia, e aos professores que cruzaram o meu caminho, pelos recursos e ferramentas que contribuíram para minha formação.

Em especial a minha orientadora Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira, e as professoras Doutoras Ariádine Cristine de Almeida e Viviane Rodrigues Alves de Moraes, que contribuíram de uma forma especial, com toda a sua dedicação e sabedoria, sempre me incentivando nas suas aulas com todo ânimo, me mostrando sempre o lado bom de ser professora. E a minha co-orientadora Me. Vanessa Fonseca Gonçalves por todo suporte dado nesse trabalho.

A todos os meus amigos, que de alguma forma me ajudaram e acreditaram em mim, aqui deixo o meu muito obrigada.

## **Resumo**

Entre algumas dificuldades no ambiente escolar, nos deparamos com questões ligadas à relação professor-aluno. O presente estudo teve como objetivo investigar se as estratégias didáticas utilizadas pelo professor interferem na sua relação com o aluno em sala de aula. A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental, no município de Uberlândia/ MG, em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. O comportamento dos alunos, dos professores e as estratégias didáticas utilizadas foram observadas em aulas de Matemática, Ciências, História, Geografia e Filosofia. Entrevistas aos estudantes e um questionário aos professores, também foram utilizados na coleta de dados. De um modo geral, o que se observou foi a importância da relação professor-aluno, com aplicação de estratégias didáticas variadas, cooperando para o aproveitamento dos estudantes e a convivência entre eles e o professor na sala de aula.

**Palavras-chave:** Afetividade, sala de aula, estratégias didáticas.

## Sumário

1 Introdução.....	06
2 Objetivos.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3 Metodologia.....	11
4 Resultados e discussões.....	12
4.1 Descrição das estratégias didáticas utilizadas pelos professores e a relação professor aluno observada.....	12
4.2 Análise da entrevista aplicada aos estudantes.....	13
4.3 Análise dos questionários dos professores.....	16
4.4 Análise do aproveitamento escolar dos estudantes .....	20
5 Considerações finais.....	21
Referências.....	22
Anexo A.....	27
Anexo B.....	28

## 1. Introdução

Em minha experiência como estagiária nas escolas apliquei aulas para diferentes faixas etárias. A minha relação com as turmas sempre foi amigável, com muito companheirismo e muito afeto, uma vez que para minha formação docente, isso é de grande relevância. Procurava sempre me envolver com os alunos, conhecendo a realidade de cada um, para compreendê-los criando momentos bons e saudáveis dentro da sala de aula. Gostava de observar a dedicação, o quanto cada um conseguia entender do conteúdo criando novas possibilidades de ver e relacionar com sua vivência, através das experiências compartilhadas em sala.

Era um modo diferente de ensinar e ser ensinada, pois partia de um contexto que ia além do conteúdo e das notas. Além de me proporcionar uma boa convivência, sentia uma alegria imensa, podendo notar resultados inesperados, que para uma boa parte dos professores das escolas, era algo difícil de realizar, sendo que cada aluno revelou o grande potencial que estava guardado dentro de si. Isso me fez perceber que é indispensável a confiança como educadora e precisamente nos meus alunos que carregam consigo toda uma bagagem de conhecimentos e que sem eles a minha profissão será a mais triste e fracassada de todas. Para Santos (2017) o relacionamento do professor com o aluno é primordial para que ele aprenda, sendo importante existir carinho, amor, atenção, compreensão mútua, para construir conhecimentos e conservar um ambiente afável na sala de aula.

Mas atualmente observa-se que ensinar, tem se tornado um grande desafio. Muitos estudantes não gostam de ir à escola e não desejam ficar na sala de aula.

No dia a dia da escola existem várias situações que nos causam preocupação, uma delas é a percepção de que muitos alunos não tem vontade de aprender o que a escola se propõe a ensinar, o que por sua vez manifesta-se por comportamentos recorrentes como os alunos não trazerem materiais escolares básicos como o lápis e a borracha, não fazerem os deveres de casa, não concluírem as atividades em sala, se negarem a participar interativamente da aula, conversarem paralelamente à explicação, não organizarem seu tempo para o estudo e a leitura, demonstrando descaso com a sua própria educação (RAMOS, 2015, p.24 ).

Esse é um problema que precisa ser investigado. Dentre os quesitos que tem colaborado para tamanha dificuldade devemos enfatizar a relação professor-aluno, visto que essa ligação precisa ser valorizada. A sala de aula precisa ser vista como um espaço que propicie aos alunos o anseio de estudar por meio de uma boa relação com os professores. De acordo com Brait (2010) a relação professor- aluno em conexão com o ensino- aprendizagem, está ligado ao espaço que é prescrito pelo professor, da relação de entendimento com os

alunos, na eficiência de ouvir, refletir e discutir com os alunos, criando pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Mediante a essa perspectiva, esse panorama precisa ser analisado para que se construa uma relação professor-aluno prazerosa.

A afetividade é uma das palavras-chaves para o professor conseguir ensinar seus alunos. Mas o que é ensinar? De acordo com o dicionário Aurélio (2018) ensinar é: instruir, dar lições, indicar, adestrar, castigar, educar. Esse conceito respalda que o aluno deve ser caracterizado como uma folha de papel sem nenhuma contribuição, como um sujeito que recebe conhecimento passivamente sem a autonomia de se expressar sobre determinado conteúdo, sendo um sujeito não pensante e controlados por seus educadores. Silva (2012) diz que muitos dos professores não acreditam na concepção de amparar o aluno, que o mais importante é transmitir conteúdos pedagógicos de maneira eficiente concentrando-se no crescimento intelectual dos alunos.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

A proximidade com os estudantes pode contribuir eficientemente na convivência dentro da sala de aula. Se essa proximidade proceder do professor em constituir uma relação de carinho e afetividade poderemos observar um canal eficiente, que proporcione oportunidades de novos horizontes entre o saber e o aprender do professor e dos seus alunos. Silva Jr (2014, p. 7) aponta que a afetividade é muito relevante quando se tem uma interação professor-aluno. Ribeiro (2010) também diz a educação efetiva seria um passo para construir uma escola de respeito, compreensiva, moral e autônoma, formando sujeitos de opiniões, corretos e responsáveis, fundamentais para desenvolvimento de um indivíduo. Em uma de suas obras Alves (2016) diz que ensinar envolve a felicidade, para que ela venha ser dividida, como a abelha que junta o mel e logo precisa soltá-lo, como o seio da mãe cheio de leite, que precisa da criança para suga- ló, enfatizando que essa felicidade sozinha é muito angustiante.

A aprendizagem deve ser prazerosa, estimulante, levando o aluno a querer aprender mais, sempre mais. Educar com afetividade exige respeito aos saberes com os quais os educandos chegam até a escola e a relação com o ensino de conteúdos que se dá escola (SILVA, 2012, p. 6).

Um professor é um mediador do saber. O papel que ele exerce vai além de uma aplicação de conteúdo, é ganhar a confiança do aluno, o carinho e o

respeito, necessário para sentir seguro, se tornando um grande amigo do professor. Quando um e outro consegue ser receptivos, a relação se torna harmoniosa. Notória a relevância de receber os alunos com prazer, conforme o que foi dito por Alves (2016, p. 12 e 13) “Se isso não acontecer vocês serão fracassados na sua missão, com a cozinheira que queria oferecer prazer, mas a comida saiu queimada e salgada”.

A sala de aula precisa ser um ambiente atrativo contribuindo para novas descobertas entre o professor-aluno.

Um clima criativo em sala de aula pode ser caracterizado por uma atmosfera de aceitação e respeito entre estudantes e professores; oportunidades de reflexão sobre o assunto estudado, de elaboração de novas interpretações e de avaliação crítica do conteúdo ministrado, a valorização dos interesses e habilidades dos discentes; promoção da autonomia dos alunos; diversidade de estratégias pedagógicas; e apoio à expressão de ideias originais (FLEITH; ALENCAR, 2012, p. 195).

Fica evidente que para uma boa parte dos professores a preocupação em se construir uma relação amigável com os estudantes não tem tamanha importância e muito menos com o conteúdo que será trabalhado.

Há diversos tipos de professores no ensino fundamental. Os mais tradicionais contentam-se em transmitir a matéria que está no livro didático. Suas aulas são sempre iguais, o método de ensino é quase o mesmo para todas as matérias, independentemente da idade e das características individuais e sociais dos alunos. Pode até ser que essas práticas de passar a matéria, dar exercícios e depois cobrar o conteúdo na prova, deem alguns bons resultados. O mais comum, no entanto, é o aluno memorizar o que o professor fala, decorar a matéria e mecanizar fórmulas, definições etc (LIBÂNIO, 2001, p. 1).

A realidade da educação brasileira, é uma outra causa que nos leva a refletir. Quando o quesito é a relação professor-aluno, devemos evocar os baixos salários recebidos pelos professores, as salas superlotadas, e a desvalorização do mesmo. De acordo com Lima e Vasconcelos (2006) as escolas públicas não têm metodologias que promovam a construção de conhecimento aos alunos.

De acordo com Santos (2015), os baixos salários dificultam o desenvolvimento dos professores, com uma demanda de trabalho duplicada, desqualificando a profissão, ocasionando uma interrupção no progresso da carreira.

Em uma vivência no estágio, em uma escola periférica constatei de perto essa realidade, vendo que uma boa parte dos professores não tinham um contato harmonioso com os alunos, e que muitos ficavam excluídos no canto da sala e a suas metodologias tinham como base o ensino tradicional. A indisciplina



dos alunos era evidente, e uma boa parte dos professores faziam críticas a esses alunos. A tristeza dos alunos era percebida, faltava com certeza um vínculo do professor-aluno. O professor não tinha domínio da sala, queria ganhar o respeito no grito. O professor seu principal inimigo. Essa foi uma das cenas que eu vi.

Porém, a realidade da educação no Brasil e em muitos outros países, hoje em dia, tanto em escolas da rede pública quanto da rede privada, em termos de metodologia de ensino, se baseia, fundamentalmente, na transmissão do conteúdo pela exposição de informações pelo professor. Esse método se dá através de uma relação pedagógica vertical com uma hierarquia bem definida em que o professor “ensina”, transmite o conteúdo teórico e o aluno “aprende”, sem haver uma troca de conhecimentos ou o compartilhamento de experiências (OLIVEIRA, 2016, p. 8).

Outra forma para estabelecer uma boa relação é o professor valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, associando esses conhecimentos com os conteúdos abordados em sala de aula, conduzindo os estudantes a participarem das aulas, proporcionando a capacidade de assimilar os conteúdos e desenvolver um olhar crítico.

Uma das atividades mais importantes realizadas pelo professor no início de um ano letivo é identificar em sua nova turma os conhecimentos que cada estudante possui, os quais podem estar relacionados aos conteúdos a serem desenvolvidos por ocasião. Trata-se de uma tarefa necessária e exigente, pois requer do docente um olhar cuidadoso sobre os resultados, não permitindo julgamento ou correções em um primeiro momento, apenas um mapeamento e estabelecimento de estratégias de como irá se planejar de forma a contemplar esses conhecimentos (MADRUGA; GALLON; SILVA, 2017, p. 1).

Para Silva (1988, p.1) a estimulação em desenvolver uma postura crítica é um instrumento de trabalho que deve ser usado pelo educador transformador.

Construir planos de aulas com atividades estimulantes aos estudantes pode ser outra ferramenta que coopere nesse vínculo, aumentando o interesse e à garantia de um aprendizado mais eficaz. Anastasiou (2004) aponta que o professor deve usufruir de estratégias, selecionando e organizando-as para promover o conhecimento aos alunos.

Temos outras estratégias de ensino que podem ser aplicadas pelos professores para usufruir melhor da sala de aula, como os jogos didáticos, que deixam os estudantes mais curiosos e instigados em aprender. Para Santos, Cristo e Leite (2017) os jogos educativos auxiliam na aprendizagem, deixando os alunos interessados para realizar as atividades, como o jogo da memória, caça ao tesouro e os tabuleiros geográficos.

As aulas experimentais têm uma grande significância, pois ela fará a junção das teorias com as práticas, facilitando o entendimento de um assunto que já foi aplicado pelo professor na sala de aula. O estudante terá um contato direto com materiais construindo seus próprios conceitos e fazendo os registros da melhor forma. Esse método consegue prender a atenção, já que tirar tempo para a preparação das aulas diferenciadas, não é todo professor que está disposto, e quando se trata de novidades os alunos ficam atentos.

As atividades experimentais favorecem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois, podem propiciar meios de motivá-los e envolvê-los aos temas estudados, proporcionando a compreensão e a interpretação de fenômenos do seu dia-a-dia. Para isso, as atividades experimentais, precisam ser trabalhadas como um processo de investigação dirigida, pois, a formação e o desenvolvimento do pensamento científico e das atitudes da pessoa devem ser construídos, preferencialmente, através de atividades investigativas, que promovam o teste das concepções prévias existentes dos alunos, no sentido de promover uma evolução conceitual e metodológica adequada” (CAVALCANTE; SILVA, 2008, p. 1).

É um desafio lidar com esse problema. Preparar uma aula que seja de interesse de todos os estudantes, principalmente com a utilização de novas tecnologias, é algo trabalhoso. O estudante não se afasta do telefone de uma forma simples, pelo fato de incluir no aparelho conteúdos de interesse pessoais e até dos conteúdos escolares, por isso vale ressaltar que é preciso desenvolver todos os dias, novos planejamentos, e o celular pode ser utilizado como um recurso didático. Oliveira (2010) ressalta que o professor precisa de estratégias que deixem os alunos interessados nas atividades propostas, registrando os fenômenos observados, questionando os experimentos executados, além da estimulação para participarem das aulas. De acordo com Timbane (2015) o uso dos aplicativos promoveu o acesso a quantidade imensa de informações, não sendo possível isso na sala de aula, promovendo uma comunicação entre os alunos para tirarem dúvidas individualmente e pelos bate-papos, proporcionando uma aprendizagem cognitiva, técnica e ética, onde o celular se mostrou um grande parceiro para a aprendizagem.

As dinâmicas em grupos pode ser uma outra alternativa eficiente a ser aplicada. Esse método pode ser útil para o estudante aprender a trabalhar em grupo e respeitar a opinião do outro.

As atividades lúdicas se configuram como uma alternativa para estimular a criatividade e o aprendizado, através de jogos que tendo como aliada a competitividade suscitam nos alunos a vontade de participar e, por consequência, de aprender os conceitos que estão entrelaçados à atividade. As metodologias ativas de aprendizagem tornam-se também estratégias de ensino que propiciam ao aluno o

desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vivência na sociedade contemporânea (SILVA, 2017, p.1).

É de suma importância a presença de professores no espaço escolar que prezam em criar, e desenvolver atividades distintas como foi mencionado, que desfrutem do seu tempo para se dedicar e fazer a diferença na vida de cada estudante findando para um trabalho proveitoso. Não podemos esquecer que a maioria dos professores tem escassez de tempo para realizar essas reflexões e essas tarefas. Sabemos da sobrecarga de trabalho do professor, mas não podemos deixar de ressaltar a importância do planejamento e da realização de atividades lúdicas.

A partir desta minha constatação acredito que quanto mais próxima a relação entre o professor e seus alunos, maior será o interesse, o envolvimento e conseqüentemente, o rendimento escolar dos estudantes.

## **2. Objetivos**

### **2.1. Objetivo geral**

Investigar se a estratégia didática utilizada pelo professor afeta a relação entre ele e os estudantes.

### **2.2. Objetivos específicos**

**A-** Observar o relacionamento do professor com seus alunos em sala de aula;

**B** - Identificar as estratégias didáticas utilizadas pelo professor durante sua aula;

**C** - Realizar um levantamento do aproveitamento escolar dos estudantes em diferentes componentes curriculares.

## **3. Metodologia**

A pesquisa é de caráter qualitativo com observação participante. Foi desenvolvida em uma escola pública na cidade de Uberlândia, em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, com alunos com idade entre 8 e 9 anos, no período matutino.

Os(as) professores(as) foram consultados(as) sobre a possibilidade de que as aulas deles(as) fossem observadas e que participassem desta pesquisa. Os que se dispuseram a colaborar foram os(as) professores (as) de Matemática,

Ciências, Geografia, História e Filosofia. No total foram observadas doze aulas dos componentes curriculares, registrando o comportamento dos professores e dos alunos e as estratégias didáticas utilizadas.

A percepção dos estudantes e dos professores sobre o relacionamento existente entre eles na sala de aula foi investigada através de uma entrevista realizada com 8 estudantes, no horário do recreio, de forma individual a cada um deles, com o auxílio da pesquisadora (Anexo A). A pesquisa com os professores (n=4) foi realizada por meio de um questionário (Anexo B).

O aproveitamento escolar dos estudantes foi analisado por meio dos resultados de diferentes avaliações realizadas durante o primeiro trimestre de 2018. Dessa forma, foi possível analisar e comparar as estratégias de ensino aplicadas com as notas dos estudantes.

#### **4. Resultados e Discussões**

Durante o tempo de observação foram vivenciadas várias estratégias didáticas nos diferentes componentes curriculares, que serão descritas a seguir.

##### **4.1 Descrição das estratégias didáticas utilizadas pelos professores e a relação professor-aluno observada**

No total foram observadas 12 aulas, sendo duas de Ciências, quatro de História, duas de matemática, duas de Geografia, duas Filosofia. Em todas elas o intuito dos professores era que os alunos compreendessem o conteúdo e aprendessem e, para isso, utilizaram diferentes estratégias didáticas.

... para que a educação consiga atingir os seus objetivos, é necessário dar ênfase ao papel dos professores como agentes de mudança, mediadores entre a informação e o conhecimento e motivadores do processo de aprendizagem e também a todos os recursos que eles possam utilizar para facilitar a aprendizagem (GASQUE, 2003, p. 56).

Os professores incentivavam a leitura de textos para que os alunos viessem a ler com fluência, dando a eles independência para buscar novos conceitos de forma autônoma. De acordo com Nunes (2012) a leitura precisa ser estimulada e motivada, tendo significância para o aluno, implicando no seu conhecimento e despertando o senso de opinião na sua formação como cidadão. Diz também que sem o incentivo da leitura a criança é bloqueada de desenvolver sua imaginação e criatividade. Franco (2018) ainda aponta que o uso da leitura em sala de aula é uma forma de fazer com que os pensamentos dos alunos

fluam, possibilitando a produção de novas histórias, libertando-os do processo de reprodução de algo que já existe.

Uma outra forma de trabalhar os conteúdos pelos professores foram as atividades em duplas e apresentações para os colegas diante de toda a sala de aula, o que poderia colaborar no processo de expressão em público.

A escrita é outro requisito que foi trabalhado pelos professores para incentivar os estudantes a pensarem e escreverem melhor. De acordo com Libâneo (2011) o professor tem que planejar, selecionar, e depois organizar os conteúdos, além disso, deve promover condições de estudo para os alunos dentro da sala de aula, para assim incentivá-los, ou seja, o professor é quem dirige as atividades para que os alunos se tornem sujeitos ativos da sua própria aprendizagem.

O uso dessas estratégias tem o intuito de envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, é necessário que o professor esteja atento ao nível de desenvolvimento de seus alunos, a fim de não desmotivá-los. Devemos lembrar que a aceitação às diferentes estratégias de ensino pode variar entre os alunos e que cada um tem seu tempo de aprendizagem. A observação do envolvimento e desenvolvimento dos alunos é papel constante do professor.

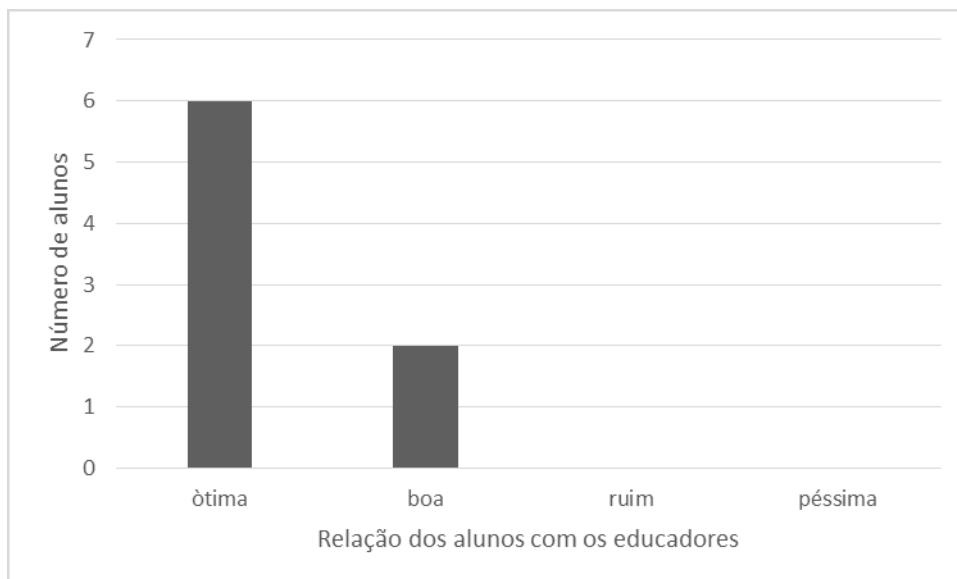
Foi também constatado durante o período de observação, uma boa relação professor- aluno. Os alunos antes, durante e após a aplicação das estratégias de ensino tinham liberdade de falar, de se expressar, de dar a sua opinião sobre o tema que estava sendo trabalhado, proporcionando uma maior interação na sala de aula. Do mesmo modo, o carinho, o afeto, dos professores com os alunos e a retribuição desses alunos aos professores foi marcante.

A dedicação dos educadores aos alunos era evidente não apenas no esforço que faziam para que entendessem ou compreendessem o conteúdo, mas algo que ia além, tratando os alunos como seres humanos cheios de emoções, dificuldades e problemas, visto que teriam dias que estariam dispostos a estudar e outros que não estariam. Essa compreensão e o reconhecimento dos professores tornava a sala de aula um ambiente alegre e agradável.

## **4.2 Análise da entrevista aplicada aos estudantes**

### **Questão 1 - Classifique sua relação com os seus professores?**

Analisando a Figura 1 verificamos que para a maioria dos alunos sua relação com seus educadores é ótima. Este resultado pode expressar que exista entre alunos e professores uma relação de afeto e carinho o que proporciona boa convivência.



**Figura 1:** Respostas dos alunos sobre a relação deles com cada professor.

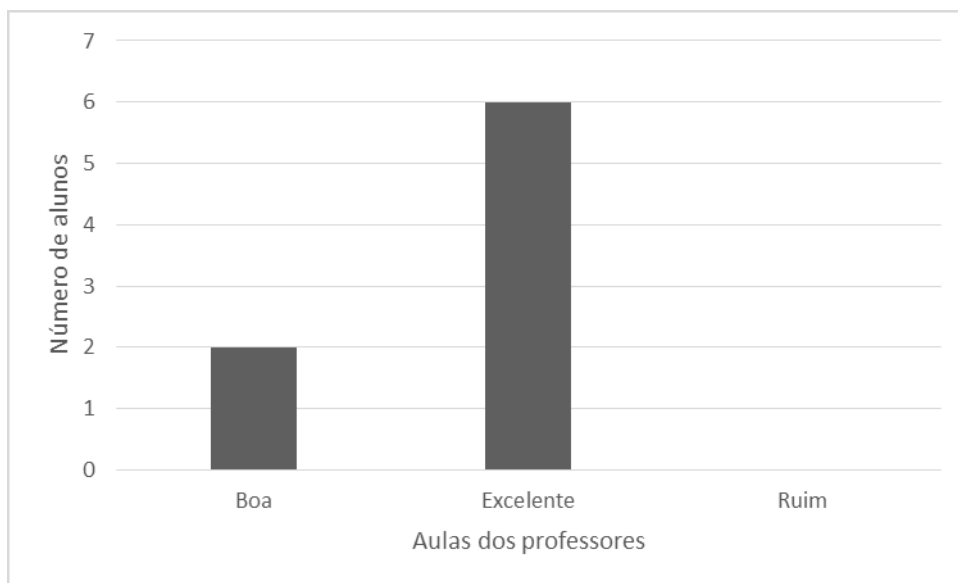
Podemos ainda analisar pela entrevista aplicada, que mesmo para aqueles alunos que não consideram sua relação com os professores ótima, ela não deixa de ser prazerosa. De acordo com Veras e Ferreira (2010) a afetividade é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo e na relação com as pessoas, podendo esse sujeito estar em um processo de constante construção.

Importante ressaltar que para nenhum dos alunos a relação deles com os professores foi ruim ou péssima. A existência de bom relacionamento com os alunos é fundamental para um educador conseguir ensinar seus estudantes. De acordo com Garcia (2011) deve haver um interesse do professor em estabelecer uma relação positiva com seus alunos, uma vez que isso implicará na sua formação como cidadão, sendo que, o processo de ouvir, acolher e refletir sobre as suas necessidades é um passo para o professor ser percebido e reconhecido pela turma.

## **Questão 2 – Como é a aula de seus professores?**

Verificamos pela Figura 2 que as aulas dos professores são muito bem avaliadas pelos alunos. Para uma boa parte da turma as aulas são excelentes. Nas observações em sala, os professores foram considerados comunicativos, os alunos foram tratados como sujeitos pensantes e participativos.

O professor deve ser criativo e não depender somente do que já está pronto, mas poder utilizar novas técnicas por ele elaboradas, sendo assim, a diferença em sala de aula. Necessário é estar em constante aperfeiçoamento, buscando cada dia mais para evitar o tradicionalismo em sala de aula (JUNCKES, 2013, p. 3).

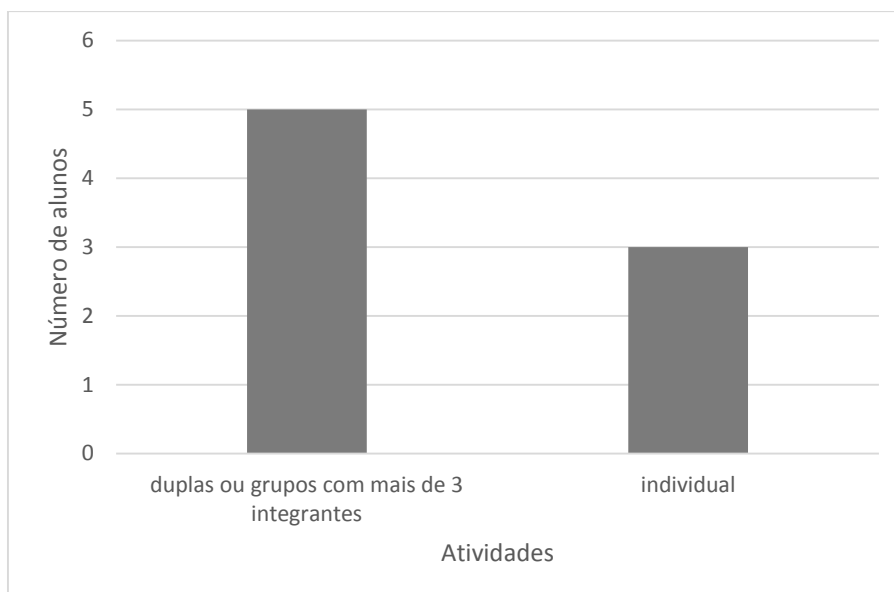


**Figura 2:** Respostas dos alunos referentes as aulas dos professores.

### **Questão 3- Quais atividades realizadas pelos professores você mais gosta?**

Em destaque na figura 3, os alunos possuem maior interesse por atividades que são desenvolvidas em grupos, estimuladas pelo próprio professor para ambos ajudarem uns aos outros na troca de ideias que colaborem na formação de cada indivíduo. Fernandes (1997) aponta que quando os alunos trabalham de forma cooperativa, é estabelecido um lugar com descobertas, feedback e um partilhar de ideias frequentemente. Lourenço (2014) destaca que o aluno deve transformar aquilo que sabe em saber produzir, desde que o mesmo seja motivado pelo professor.

O trabalho em grupo oportuniza a exposição e troca de ideias e hipóteses, assim, permite que o processo de aprendizagem torne-se mais rico e motivador. Por meio da interação entre os alunos, é possível criar um contexto social mais próximo da realidade, aumentando a efetividade da aprendizagem (SEDANO; CARVALHO, 2017, p. 203).



**Figura 3:** Atividades realizadas pelos professores apontadas pelos alunos como as que mais gostavam.

#### Questão 4 – Qual o seu envolvimento com os estudos?

Foi apurado que 100% dos alunos entrevistados, são responsáveis com as atividades dos conteúdos na sala. Azevedo (2004) aponta que o aluno só aprende ou desenvolve se houver ação em alguma problematização que foi colocada pelo professor levando-o a pensar, refletir e tentar buscar alguma solução.

As tarefas de casa, são atividades que são desempenhadas por todos os entrevistados, sendo ela um complemento do que foi trabalhado no espaço escolar contando com o apoio da família para executar essas atividades com responsabilidade. Discorre Fernandes (2017, p.12) que a família é o primeiro contato que o ser humano tem, sendo ela responsável por formar o nosso caráter e assim sendo a base de toda a nossa formação, nos fazendo cidadãos de muito valor.

#### 4.3 Análise do questionário dos professores:

As respostas dos professores ao questionário (Anexo B) foram tabuladas nas tabelas 1 a 6.

**Tabela 1:** Respostas dos professores entrevistados à pergunta: Como é sua relação com a turma?

Professor A	Harmoniosa
Professor B	Boa; apresenta crescimento gradativo



Professor C	Boa
Professor D	Produtiva e amigável.

Pelas respostas mencionadas na Tabela 1, notamos a relação dos educadores com a turma, o que também foi destacado pelos estudantes na entrevista. Durante as minhas observações de aula pude constatar que o bom relacionamento entre alunos e professores deve ir além dos conteúdos. Segundo Lopes (2017, p.11) "... e para que essas proposições (de bom relacionamento dos professores com os alunos?) venham a se efetivar na prática, acredita-se que é essencial começar ouvindo os alunos, conhecendo melhor suas opiniões, anseios e sonhos."

Belotti (2010, p. 4) diz que "todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes. "

**Tabela 2:** Respostas dos professores entrevistados à pergunta: Quais metodologias você insere nas suas aulas?

Professor A	Comunidade de investigação (reflexão por meio de questionamentos);
Professor B	Utilização de aulas práticas com ações cotidianas;
Professor C	Aulas dialogadas e apresentações em grupos;
Professor D	Ensino híbrido, investigação e construtivismo;

Na Tabela 2 mencionada acima as estratégias são uma das variadas formas de avaliar o aluno. Todas demandam tempo e esforço para preparação e execução, visto que isso colabora eficientemente para o desenvolvimento do senso crítico e transformador dos estudantes.

A tarefa dos professores em mediar o ensino e a aprendizagem do aluno não é fácil. Entretanto, se o professor souber utilizar os instrumentos pedagógicos para levar os estudantes ao desenvolvimento dos processos cognitivos e sociais, estará proporcionando ao aluno a cidadania (REIS; PRATA; SOARES, 2017, p. 349).

Acredito que essas estratégias têm causado grande efeito, uma vez que deixa de lado a metodologia tradicional que ainda é comumente utilizada por boa parte dos educadores.

... pouco de diferente é feito para tornar a aula mais atrativa e que motive o aluno a aprender e construir seu próprio conhecimento. Os recursos utilizados geralmente são quadro e giz e assim a aula

acaba virando rotina, não chamando a atenção dos alunos para os conteúdos abordados (NICOLA; PANIZ, 2017, p. 356).

**Tabela 3:** Respostas dos professores à pergunta: Seus objetivos são cumpridos na maioria das vezes?

Professor A	Sim;
Professor B	Sim;
Professor C	Algumas vezes;
Professor D	Sim

Notoriamente na Tabela 3, observa-se que os objetivos dos professores são alcançados nas suas aulas. Isto é de grande relevância, pois respalda o quanto é importante os professores atingirem seus alunos. Isso é um avanço, pois aqui se verifica que a meta que os professores almejam está sendo atingida.

**Tabela 4:** Respostas dos professores à pergunta: O que você acha das variações das notas dos estudantes?

Professor A	Nas aulas não são distribuídas notas, mas conceitos de participação.
Professor B	Não há alteração nas notas, pois busco proporcionar o raciocínio crítico.
Professor C	Variações quando ocorre é por contexto socioeconômico.
Professor D	Aprender vai além das notas, mas quando o estudante se envolve com as atividades, ele não apresenta dificuldades.

A tabela acima apresenta as respostas dos professores destacando que as notas são consequências do aprendizado e que o foco principal deles é que o aluno aprenda o conteúdo, e para um dos professores a variação das notas está relacionado as condições sociais.

Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas (KRAEMER, 2005, p. 2).

Ainda nesse sentido, as metodologias adotadas em sala de aula devem refletir a concepção de educação/aprendizagem adotada pelo docente. Dessa maneira, elas deverão levar o estudante a interagir tanto com o professor, bem como com os demais colegas de disciplina,

oportunizando a reflexão e discussão entre eles acerca do conteúdo debatido (DIAS, 2017, p. 54).

**Tabela 5:** Respostas dos professores referentes a pergunta: Acha que precisa melhorar algo em sua aula? O que?

Professor A	Sim, inserção do uso de tecnologias.
Professor B	Sim, tanto nas metodologias quanto na relação professor-aluno.
Professor C	Sim, nunca devo me acomodar, isso não é benéfico em sala.
Professor D	Sim, para que o aluno seja protagonista.

Observa-se que os professores reconhecem a importância de não se acomodarem em relação as suas aulas, buscando sempre novas alternativas de como ensinar e chamar a atenção dos alunos para os conteúdos.

A formação continuada dos professores, deve ser respaldada, uma vez que permite a descoberta de novos meios de aprendizagem, se adaptando as condições de cada turma.

O desenvolvimento profissional do professor é um fator importante nesse processo. O docente precisa ter uma Educação Continuada, precisa ser reflexivo sobre seus métodos e não se deter apenas nas informações do material didático adotado (OLIVEIRA, 2017, p.14).

**Tabela 6:** Respostas da pergunta: Em sua opinião, acha que a turma (os alunos) deveriam se comportar diferente na sala de aula?

Professor A	Sim.
Professor B	Sim, só que a turma vai amadurecendo conforme a idade.
Professor C	Sim, à medida que eles amadurecem eles vão aprendendo.
Professor D	Sim, a turma deve sempre avaliar suas atitudes e procurar melhorar sempre.

Perante as respostas dos professores apresentadas na Tabela 6 a forma como o aluno se comporta na sala de aula está muito relacionado a idade dele e que com o passar dos anos o comportamento se modifica e o aprendizado vai se ampliando, levando em consideração que cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizado, e que a estimulação de seus professores pode ser muito importante.

Sabe-se que a aprendizagem é um processo que, uma vez iniciado com o nascimento, só finda com a morte. Isso significa que em

qualquer etapa, em qualquer situação, ou em qualquer momento, o indivíduo está aprendendo, sendo que, à medida que aprende varia seu comportamento, seu desempenho, sua ótica, seus enfoques (SANTOS; JUNQUEIRA, 2016, p. 92).

#### 4.4 Análise do aproveitamento escolar dos estudantes

A Tabela 7 mostra o índice de aproveitamento dos alunos em cada componente curricular. Verifica-se a maioria dos alunos apresentam índice de aproveitamento de 81 a 100% nos componentes curriculares Matemática, Ciências, História e Geografia.

**Tabela 7:** Número de alunos em cada faixa do índice de aproveitamento nos componentes curriculares Matemática, Ciências, História e Geografia.

Índice de aproveitamento dos alunos em cada componente curricular	Matemática	Ciências	História	Geografia
60- 70%	4	1	0	2
71- 80%	4	3	2	4
81-90%	12	7	7	9
91- 100%	5	14	16	10

Para o componente curricular Filosofia as notas são distribuídas através de conceitos, tendo cada um deles a sua respectiva porcentagem (Tabela 8). O conceito A representa as notas dos alunos que tiraram de 80 a 100% da nota e o conceito B representa a nota dos alunos que obtiveram de 60 a 79%.

**Tabela 8:** Número de alunos com conceito A ou B no componente curricular Filosofia.

Conceito	Número de alunos
A	19
B	6

## **5. Considerações finais**

Este estudo proporcionou uma reflexão sobre a relação professor-aluno e ressaltou a importância de novas práticas de aprendizagem que aproximem o professor do aluno e que colaborem no processo de ensino-aprendizagem. Durante a coleta de dados, foi perceptível o interesse dos alunos e dos professores em participarem da pesquisa e mostrarem o quanto são dedicados para nas aulas.

Vale ressaltar que os professores da escola, reconhecem a necessidade de uso de diferentes estratégias didáticas, para atender as necessidades dos alunos e que as notas obtidas são consequência do que aprendido.

Desta forma, concluímos que o professor e o aluno devem criar uma relação recíproca, onde exista uma dependência mútua para que possa ocorrer a troca e a construção de novos conhecimentos. Acreditamos que através dessa relação se formarão sujeitos ativos e críticos.

## 6. Referências bibliográficas

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Ed.14º: editora Papyrus, 2016.

ANASTASIOU, L. das G. C. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

AZEVEDO, M. C. P. S de. **Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula**. Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática, p. 19, 2004.

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. de. **Relação professor/aluno**. Revista Eletrônica Saberes, São Roque, v. 1, n. 1, 2010.

BRAIT, L. F. R. **A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Itinerarius Reflectionis, v. 6, n. 1, 2010.

BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CAVALCANTE, D. D.; SILVA, A. F. A. da. **Modelos didáticos de professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentação**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008.

DIAS, A. T. B. B. B. **Ensina como eu digo e ensina como eu ensino: aplicações de metodologias de ensino aprendizagem que propiciem o aprender**. Revista Fórum Identidades, 2017.

FERNANDES, E. **O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula**. Análise Psicológica, v. 15, n. 4, p. 563-572, 1997.

FERREIRA, A. B. de H. Dicionário. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso em setembro, 2018.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. S. Autoconceito e Clima Criativo em Sala de Aula na percepção de alunos do ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 17, n. 2, p. 195-203, 2012.

FRANCO, J. F. **A importância da ludicidade no processo ensino-aprendizagem da criança**. Eventos Pedagógicos, v. 9, n. 1, p. 187-197, 2018.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 95, p. 101-108, 2011.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. **Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada**. Ciência da Informação, v. 32, n. 3, 2003.

GATTI, Be. A. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Estudos em avaliação educacional, n. 27, p. 97-114, 2003

JUNCKES, R. C. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica**. SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-SIMFOP, v. 5, 2013.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2005.

LIBÂNEO, J. C. **O essencial da didática e o trabalho de professor—em busca de novos caminhos**. PUC-GO: Goiânia, 2001.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas**. IN: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a didática. Goiânia: PUC GO, p. 85-100, 2011.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 397-412, 2006.

LOPES, R. de C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem**. Obtido a, v. 9, p. 1534-8, 2017.

LOURENÇO, T. J. V. Relatório de Estágio Profissional-" **Aprender a Ser Professor Construindo um Clima de Aula Propício à Aprendizagem**". 2014.

MADRUGA, Z. E. de F.; GALLON, M. da S.; SILVA, C. M. **Percepções sobre os conhecimentos prévios em matemática nos anos iniciais e possíveis caminhos**. Revista Exitus, v. 7, n. 3, p. 146-171, 2017.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia**. InFor, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NUNES, I. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 1, n. 2, 2012.

OLIVEIRA, A. P. C. de. **Identificação de iniciativas e de dificuldades para o atendimento aos interesses de estudantes da educação básica: estudo para a mobilização e o compartilhamento de estratégias didáticas para a aprendizagem de ciências**. 2017

OLIVEIRA, J. R. S. **Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente/Contributions and approaches of the experimental activities in the science teaching: Gathering elements for the educational practice**. Acta Scientiae, v. 12, n. 1, p. 139-153, 2010.

OLIVEIRA, K. P. **Aulas práticas: opiniões e práticas de professores de ciências e biologia da educação básica**. 2016.



PELLEGRINI, D. **Avaliar para ensinar melhor**. Revista Nova Escola, n. 159, p. 26-33, 2003.

RAMOS, Daniela Karine; GOETEN, Ana Paula Moreira. **ASPECTOS MOTIVACIONAIS E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**= MOTIVATIONAL ASPECTS AND STUDENT-TEACHER RELATIONSHIP: A STUDY WITH HIGH SCHOOL STUDENTS. CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education, v. 7, n. 1, p. 23-37, 2015.

REIS, V. T. da C.; PRATA, M. A. R.; SOARES, A. B. **Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem**. Psicologia argumento, v. 30, n. 69, 2017.

RIBEIRO, L. P. L. **Afetividade na educação infantil: a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo**, 2010.

SANTOS, A. O.; JUNQUEIRA, A. M. R.; SILVA, G. N. da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky**. Perspectivas em Psicologia, v. 20, n. 1, 2016.

SANTOS, E. da C. **Relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem na Escola Municipal Maria Batista Lopes**. 2017a.

SANTOS, W. A. **Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor**. Sapere Aude, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015.

SANTOS, Z. F.; CRISTO, S. S. V; LEITE, E. F. **Jogos Educativos como estratégia de alfabetização cartográfica dos alunos da Escola Família Agrícola de Porto Nacional–Tocantins**. Revista Interface (Porto Nacional), n. 12, p. 190-205, 2017b.

SEDANO, L.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensino de ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral**. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 1, p. 199-220, 2017.

SILVA, E. T. da. **A leitura no contexto escolar**. Série ideias, v. 5, 1988.

SILVA, L. V. da. **As metodologias ativas e atividades lúdicas na educação básica: da formação docente para a prática pedagógica no PIBID-Matemática**. Anais do Seminário Científico da FACIG, n. 2, 2017.

SILVA, O. D. dos S. **Afetividade e aprendizagem :Limites e possibilidades**. 2012.

SILVA JR, R. S. **Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno**. Caderno de Física da UEFS, v. 12, n. 02, p. 07-10, 2014.

TIMBANE, S. A.; AXT, M.; ALVES, E. **O Celular na Escola: Vilão ou Aliado!** Nuevas Ideas en Informática Educativa. TISE, p. 6, 2015.

VERAS, R. da S.; ATAÍDE, S. P. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário**. Educar em revista, v. 26, n. 38, p. 219-235, 2010

**ANEXO A**

Entrevista aos estudantes:

1- Classifique sua relação com os seus professores.

Ótima ( )

Boa ( )

Ruim ( )

Péssima ( )

2 – Como é a aula de seus professores?

3- Quais atividades realizadas pelos professores você mais gosta?

4 – Qual o seu envolvimento com os estudos?

**ANEXO B**

Questionário aplicado aos professores:

1- Como é a sua relação com a turma? Como você a classificaria?

2- Quais metodologias você insere nas suas aulas?

3- Seus objetivos são cumpridos na maioria das vezes?

4- O que você acha das variações das notas dos estudantes? Seria falta de compromisso?

5- Acha que precisa melhorar algo em sua aula? O que?

6- Em sua opinião, acha que a turma (os alunos) deveriam se comportar diferente na sala de aula?